

O Congresso da Reabilitação
Universidade de Aveiro
29 de junho a 1 de julho de 2021



Reabilitação do Património Escolar: (Re)condução na Contemporaneidade do Legado Pedagógico

André Santos

FAUP-CEAU, Porto, Portugal, amsantos@arq.up.pt

Catarina Albuquerque

FAUP, Porto, Portugal, up201405384@arq.up.pt

Mariana Peneda

FAUP, Porto, Portugal, up201405923@arq.up.pt

Resumo

Os edifícios escolares nacionais respondem a desafios reforçados pela necessidade de multidisciplinidade que, convocando a pedagogia, a arquitetura, a engenharia e a reabilitação, constituem um valioso legado patrimonial, cultural e social. Neste sentido, importa promover a sua preservação, sustentabilidade e modernização, contribuindo globalmente para a gestão do território.

O recente *Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário* (PMEES) preconizava intervenções arquitetónicas que procurassem responder de forma individualizada aos vários contextos incentivando soluções personalizadas. Esta atitude contribui e (re)afirma o edifício escolar público, integrando valores culturais e patrimoniais reconhecidos pela sociedade, protagonizando-o no processo de transformação e evolução da cidade.

As transformações pedagógicas, consolidadas pela arquitetura, permitiram dar continuidade ao seu desenvolvimento, seguindo a estratégia da reorganização espaço-funcional. Neste sentido, o espaço escolar expressa uma nova identidade, fomentada pela consciência da instituição escolar enquanto espaço democrático e universal.

A Escola entende-se enquanto espaço institucional capaz de integrar a comunidade escolar, enquanto edifício público que, destacando-se na malha urbana da cidade, configura relações com a comunidade e, enquanto serviço público, reflete sobre as questões políticas e socioculturais que assinalam cada momento ou época.

O Programa propõe a reutilização dos edifícios antigos promovendo a sua sobrevivência, reinventando e inovando para o futuro, a partir de um processo de criação e consolidação de valor, salientando, deste modo, a importância da atitude de reabilitar.

Palavras-chave: Arquitetura Escolar; Valor Patrimonial; Reabilitação; Transformação; Identidade

1 INTRODUÇÃO

A reabilitação arquitetónica das escolas secundárias intervencionadas ao abrigo do PMEES, desenvolvido pela *Parque Escolar*¹, constitui um exemplo pioneiro da capacidade de articular quantitativa e qualitativamente a componente pedagógica e arquitetónica nos edifícios de ensino secundário público. Esta dialética em geral é convocada no projeto de investigação *ESCOLAS: Complexidade e Interpretação*², no qual esta reflexão encontra enquadramento.



Figura 1. Conjunto de fotografias dos estabelecimentos de ensino público com ensino secundário a norte do país. (Escola secundária Inês de Castro, Almeida Garrett, Rodrigues de Freitas e Conservatório de Música do Porto, Lousada, Tomaz Pelayo, Soares dos Reis e Rocha Peixoto). © *ESCOLAS: Complexidade e Interpretação*

“Quando o edifício é uma escola, onde gerações de professores e alunos habitaram os seus espaços (...) o tecido exibirá inevitavelmente traços de aspirações pedagógicas passadas, performances habituais, práticas, conformidade e resistências.” [1], neste sentido, os edifícios escolares públicos em Portugal passaram por várias fases ao longo dos anos, sendo reconhecidas diversas tipologias que, por sua vez, foram sofrendo alterações, embora a partir de ações menos concertadas.

O Programa incide apenas sobre preexistências de modo a incentivar e promover a reabilitação e modernização dos edifícios escolares segundo eixos pedagógicos e programáticos capazes de afirmar um novo modelo de escola. Desta forma, a operação obriga a desenhar novas intervenções com uma significativa profundidade e complexidade tornando os edifícios capazes de responder aos desafios funcionais coerentes com a evolução geracional.

Estas intervenções arquitetónicas procuram responder de modo individualizado segundo uma estratégia personalizada contribuindo e (re)afirmando o edifício escolar público através da integração de valores patrimoniais e culturais reconhecidos pela sociedade promovendo um sentido de reestruturação urbana. Para tal, surge a proposta de uma escola aberta e inclusiva, criada atendendo às inovações e necessidades de uma dimensão pedagógica mas também social, cultural e empresarial. Tendo como base uma preocupação estrutural e de padrões de habitabilidade e segurança, as

¹ A *Parque Escolar*, E.P.E., é uma entidade pública empresarial responsável pelo planeamento, gestão, desenvolvimento e execução do PMEES.

² Sedeado no CEAU (FAUP) o projeto de investigação reflete e debate a importância e a transformação dos edifícios escolares a partir de uma atitude de reabilitação.



arquiteturas desenvolvidas na consideração das preexistências transmitem os ideais e respondem às necessidades contemporâneas.

De modo a estabelecer uma relação de continuidade quanto à sua identidade, referência cultural e local afirmado pelo património dos edifícios escolares, as reabilitações avaliam as disponibilidades de intervenção procurando adaptar o programa à realidade de cada caso elevando as escolas originais a protagonistas maiores no processo da sua transformação e evolução.

O ato de reabilitar “... *tem significado ao combinar a vida contemporânea com existências vindas do passado, o que implica reconhecer o valor dessas existências e a sua capacidade em receber e associar elementos do presente tendo em vista conseguir um equilíbrio entre os valores do passado e as inevitáveis respostas ao que hoje exigimos em termos de adequação e conforto.*” [2].

2 VALOR PATRIMONIAL

Os edifícios escolares nacionais com ensino secundário fazem parte de um legado patrimonial, social e cultural que importa preservar, sustentar e modernizar. A sobrevivência de alguns edifícios resulta do reconhecimento patrimonial e da vontade da comunidade em perpetuar a sua memória, destacando as contribuições das gerações anteriores na construção permanente do tempo presente. A ideia de conservar e reabilitar surge da procura e da transformação da sociedade na tentativa de adaptar o edifício às necessidades contemporâneas.

No entanto, durante alguns anos, apenas os edifícios reconhecidos como monumentos eram protegidos e reabilitados assumindo a ideia mais consensual de valor patrimonial. A importância de preservar, valorizar e divulgar é compreendida através da capacidade local ou nacional de reabilitar atraindo diversos públicos. É, portanto, de considerar que “... *a cultura humana e a natureza como valores indissociáveis e parte da ideia de que há determinado património cultural e/ou natural, de uma região ou de um país, que tem valor excepcional, não só para a respectiva comunidade, como para todos os povos do mundo.*” [3]. Servem de exemplo para este caso os valores histórico, urbanístico, social, arquitetónico, industrial, artístico, técnico ou científico.

Assim, o valor patrimonial varia, ao longo do tempo, consoante a compreensão histórica e a visão da sociedade e, deste modo, com o passar dos séculos, o significado histórico e social atribuído a cada edifício tende a concretizar uma ideia de património mais lata e que sustenta a ampliação da sensibilidade que os processos de demolição transmitem uma perda e um empobrecimento local, nacional e mundial, uma vez que “... *nada de novo que tenhamos criado, mesmo que de muita qualidade, consegue fazer valer a pena essa perda.*” [4].

Todas as intervenções sobre o património exigem uma atividade multidisciplinar, assim como um conhecimento rigoroso (história, envolvente e contexto) do espaço a intervir. Qualquer intervenção em património arquitetónico requer uma compreensão técnica e um estudo aprofundado dos seus métodos recorrendo a várias especialidades.



3 INTERVENÇÕES

As intervenções convocam aspetos comuns, desde logo, ao serem todas de reabilitação, implicam um reconhecimento dos diferentes valores patrimoniais e uma consequente hierarquização nas prioridades, a avaliação das disponibilidades de cada uma das escolas, e ainda, a convocação da sensibilidade e imagem de marca dos seus diferentes autores.

Partindo das características específicas de cada edifício, do histórico de intervenções e do seu contexto urbano, a reabilitação das escolas foi, ainda que respeitando um programa-funcional determinado pelo currículo nacional, promotora da diversidade. Projetados atendendo à individualização da sua envolvente, viabilizaram uma correlação com as atividades, hábitos e culturas onde se integram. Para tal, foi tido em consideração o tecido empresarial da zona onde se inserem, garantindo assim, a empregabilidade dos alunos que integram cursos técnicos, singulares na capacidade em diversificar a oferta formativa, o programa funcional e, conseqüentemente, as soluções arquitetónicas. Também associado à individualização dos autores, todos os arquitetos intervenientes procuraram trazer às reabilitações a interpretação pessoal sobre as preexistências unindo ao programa funcional proposto pela *Parque Escolar*, “*O rigor construtivo por parte dos seus autores e responsáveis é claro, bem como a intenção de inovar neste processo de modernização. Deste modo, é possível compreender que a arquitetura assumiu um sentido de responsabilidade fundamentado pelo processo de reabilitação dos edifícios.*” [5].

3.1 Reabilitar entre a tradição e a nova identidade escolar

“São escolas cuja imagem e nome estão associados à tradição e que mantêm a cultura do seu passado na sua própria existência e imagem de hoje. A maioria das instalações educacionais em Portugal sempre foi construída de acordo com projetos-padrão usados pelas autoridades da escola. Alterações subsequentes (...) mostram quão flexível estes edifícios são, adaptando os espaços para atender a novas necessidades de mudança da comunidade...” [6].

Num universo de setenta e quatro escolas públicas com ensino secundário, que integram aquele projeto de investigação, são destacados quatro casos, essenciais para a compreensão do tema, como as escolas secundárias Rodrigues de Freitas e Conservatório de Música do Porto (Porto), Carolina Michaelis (Porto), João Gonçalves Zarco (Matosinhos) e Garcia de Orta (Porto). Resultando de quatro tipologias escolares distintas, a análise desenvolve-se segundo uma organização cronológica.

Uma vez que consistem em operações de reabilitação, a necessidade de manter e preservar uma parte significativa da estrutura inicial nas novas composições foi imposta pelo promotor deste Programa, recomendando que a demolição dos edifícios preexistentes não excedesse cerca de 20% da área de construção. E desta forma, os autores foram desafiados a desenvolverem um reconhecimento mais acutilante dos valores dos edifícios originais, selecionando criteriosamente as partes consideradas menos indispensáveis à integridade dos conjuntos edificados.

3.1.1 Escola secundária Rodrigues de Freitas e Conservatório de Música do Porto (Porto)



Figura 2. Escola secundária Rodrigues de Freitas e Conservatório de Música do Porto, Porto. ©
Catarina Albuquerque

Com a escola secundária Rodrigues de Freitas e Conservatório de Música do Porto, anteriormente Liceu D. Manuel II, compreende-se uma evolução temporal e uma intervenção arquitetónica conscientemente atenta e comedida, reconhecendo, atendendo e respeitando os valores essenciais do antigo liceu.

Esta escola é um dos exemplos mais incisivos das intervenções levadas a cabo pela *Parque Escolar* neste processo de reabilitação, uma vez que pertence ao grupo de edifícios escolares históricos construídos antes de 1935 (arquiteto José Marques da Silva), com um decisivo impacto no desenvolvimento urbano onde se insere. Foi clara a preocupação do arquiteto responsável pela mais recente intervenção (arquiteto Manuel Fernandes de Sá) quanto ao valor patrimonial do edifício, e sobretudo, no que diz respeito ao seu desempenho perante a cidade.

Com esta intervenção foi reforçada a atenção e o comprometimento com a envolvente podendo-se confirmar que o projeto incorpora a responsabilidade patente nos ideais de Marques da Silva, bem como dos objetivos conceptuais do Programa. O autor convocou a memória do estado original do edifício, respeitando a sua essência e enfatizando o valor patrimonial e a sua relação com a malha urbana. É também, na sequência destas questões, que se afirma a condição do edifício escolar em refletir (e ir refletindo), as condições e os ideais da pedagogia em cada tempo de intervenção.

3.1.2 Escola secundária Carolina Michaelis (Porto)



Figura 3. Escola Secundária Carolina Michaelis, Porto. © *Catarina Albuquerque*

A escola secundária Carolina Michaelis, antigo liceu feminino da cidade do Porto, era um dos exemplos escolares que apresentava uma “... *visão do espaço escolar como expressão de um espaço não autoritário, lugar privilegiado para a vida social.*” [7]. A partir dos anos cinquenta surgiram mudanças substanciais no conceito de escola perseguindo novas metodologias pedagógicas segundo um desenvolvimento do estímulo à criatividade.

A implantação deste liceu enfatiza a importância da instituição pública que, através da sua arquitetura, assinala um importante contributo para a estruturação urbana. A este propósito convirá convocar a singularidade do eixo urbano que desenha conjuntamente com a escola secundária Rodrigues de Freitas.

A sua tipologia apresenta uma organização linear “... *assente no corredor de distribuição, situando-se os acessos verticais (escadas) nos seus topos e pontos de intersecção dos corpos com direções perpendiculares.*” [8]. A frente urbana é desenhada pelo corpo principal que se desenvolve ao longo do espaço público, ainda que com algum afastamento, dado que o posicionamento do edifício acentua o afastamento na relação com o espaço público. Com uma linguagem definida pela sua composição rígida e austera respeitava as regras clássicas, de onde sobressai a incorporação de um afirmativo eixo axial sustentador de toda a organização espaço-funcional do conjunto edificado.

Uma das principais preocupações do arquiteto Manuel Fernandes de Sá, responsável pela recente intervenção, foi a de preservar e recuperar os materiais originais integrando os elementos infraestruturais essenciais na compreensão da identidade do equipamento preexistente, assim como os valores do antigo liceu.

3.1.3 Escola secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos (Porto)



Figura 4. Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Matosinhos. © Catarina Albuquerque

A escola secundária João Gonçalves Zarco, antiga Escola Industrial e Comercial de Matosinhos, é desde a sua construção, um equipamento de grande destaque na malha urbana e um dos impulsionadores desta zona da cidade, contribuindo e valorizando o desenho urbano através de um equipamento público de ensino.

Tendo como autor do projeto o arquiteto Carlos Prata, o seu principal objetivo foi o da total reabilitação dos edifícios existentes garantindo de certa forma a total inteligibilidade das edificações originais. As demolições com maior impacto concentram-se na remoção das circulações exteriores

cobertas tornando-se clara a leitura crítica dos espaços de circulação. A urgência em responder às necessidades do parque escolar gerou-se em torno de dois novos edifícios que permitem a coexistência entre os edifícios ainda que haja uma clara diferença entre o que é novo e o que é preexistente.

O resultado de todo este processo transmite o que prevalece da imagem original, tirando partido das características do edifício principal, evidenciando que a estratégia desenvolvida recai sobre a remodelação da reorganização dos corredores de circulação, “... *desenham uma rótula complexa que de algum modo dificulta a penetração e distribuição para além deste edifício principal.*” [9].

As duas vertentes da intervenção surgem do resultado da procura da identidade funcional e formal dos volumes, bem como da unificação do edificado originalmente menos coeso. A imagem e a relação estabelecida pelo edifício renovado para com o espaço público mantém as características essenciais da preexistência reafirmando os valores característicos da tipologia original.

3.1.4 Escola secundária Garcia de Orta (Porto)



Figura 5. Escola Secundária Garcia de Orta, Porto. © Catarina Albuquerque

A escola secundária Garcia de Orta, desenvolve-se segundo uma estratégia de intervenção que reproduz edifícios autónomos denominados de pavilhões que se organizam segundo um princípio de dispersão territorial e de independência construtiva “... *e aumentando a distância que os separa, ganhando expressão o sistema de circulação coberto que os interrelaciona.*” [10]. Desta forma, e com esta disposição é possível adaptar mais facilmente, às características morfológicas e topográficas do lote.

A organização de quatro pavilhões em torno de um volume central transmite, assim, uma visão aberta e funcional do sistema educativo, valorizando o espaço de aprendizagem, em pleno contraste com os edifícios escolares tradicionais.

A par da implementação do projeto normalizado, os grandes centros urbanos, tendo em conta a sua consolidação e densidade construtiva, vieram a obrigar os edifícios pavilhões a serem posicionados em zonas da cidade de menor centralidade, explorando comumente condições mais vantajosas.

Com o mais recente projeto de modernização da autoria do arquiteto Ricardo Bak Gordon, desenvolveu e incentivou uma relação de proximidade com a comunidade tentando manter ao a



essência definidora das preexistências, tornando-se num “... *exercício de pragmatismo no qual o seu autor assume e clarifica a essência das pré-existências em confronto com a afirmação do novo edifício.*” [11].

4 REABILITAÇÃO DO PATRIMÓNIO ESCOLAR

“A arquitetura restará, como sempre, enquanto marco decisivo desta operação. A arquitetura assinala a condição de contemporaneidade na reconformação dos espaços escolares e na redignificação do espaço urbano.” [12]. Além disso, importa salientar que, as transformações, seja na sobrevivência, na recuperação e na inovação dos edifícios preexistentes, procuram destacar a pertinência do ato de reabilitar numa dimensão pedagógica, promovendo o desenvolvimento da cultura, pedagogia e identidade comunitária sobre as gerações futuras.

Por outras palavras, ainda que, se tenha garantido a possibilidade de despender de menos materiais, de garantir um menor consumo energético e de desperdício de água. Todos os edifícios escolares, independentemente do seu valor patrimonial, e apesar de algumas situações com mais constrangimentos, como a redução da dimensão de algumas das salas de aula, se disponibilizaram (e se afirmaram) positivamente a um processo de requalificação.

Neste sentido, o PMEES, destacou a importância de construir reabilitando, em vez de construir de raiz. A principal missão da arquitetura foi a de reinventar os equipamentos segundo uma transformação de contemporaneidade afirmando como algo único, tornando-se clara a importância do valor pedagógico deste Programa.

A inovação arquitetónica das novas soluções garantiu a criação de um novo modelo de escola através do diálogo entre a essência das preexistências e a afirmação e consolidação do espaço contemporâneo. Neste contexto, a comunidade incorporou um sentido de responsabilidade que se reflete no cuidar dos espaços, no respeito pela identidade, na valorização da memória e da cultura segundo um compromisso social com uma expressão universal.

5 CONCLUSÕES

A dimensão nacional do PMEES, traduziu-se na preocupação arquitetónica relativa ao estado degradado em que os edifícios escolares se encontravam, e aos princípios de standardização, bem como a identidade pública que caracterizavam a rede escolar. Assim, o Programa procurou requalificar e modernizar transmitindo um carácter singular a cada escola, adaptando a arquitetura aos diversos contextos. Foi, de facto, um momento exemplar na política portuguesa.

A análise dos exemplos convocados nesta abordagem permitiu, por um lado, compreender a história dos edifícios escolares públicos e o impacto que estes assumem no desenvolvimento urbano, e por outro lado, identificar as características inerentes ao Programa e, ainda reconhecer a qualidade das soluções arquitetónicas destacadas pela sua singularidade reforçada pelas diversas metodologias e abordagens adotadas por parte dos autores.



Os arquitetos responsáveis para além dos respetivos objetivos e estratégias definidos pelo PMEES, garantiram ainda a sua interpretação das preexistências, sobre as intervenções, que resultou numa melhor leitura e adaptação pertinente da solução final.

Neste sentido, o desafio de reabilitar, permitiu uma reflexão crítica sobre o valor das preexistências e assumiu uma condição de contemporaneidade na reconformação do espaço escolar, proporcionando uma importante revalorização sobre a ação do Programa e ainda sobre as arquiteturas.

A dimensão pedagógica do programa, perspetivou sensibilizar a comunidade, através da arquitetura, no sentido em que a população aprendeu a estimar o seu espaço.

Pode-se então concluir que estes equipamentos apresentam valor patrimonial, ambicionando utilizar a Arquitetura como meio de os dignificar, procurando trazer uma característica individual a cada projeto e transmitir a identidade de uma comunidade numa instituição de maior destaque na cidade.

AGRADECIMENTOS

À Parque Escolar E.P.E. pela colaboração, disponibilidade e facilitação nas visitas às escolas.

Aos Conselhos Diretivos, pela disponibilidade às visitas guiadas, pela partilha de experiências e o registo fotográfico das instalações escolares.

Aos autores dos projetos, pela generosa partilha das ideias e dos materiais.

Por fim, à *Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (FAUP)* e ao *Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo (CEAU)*, pelo apoio a este projeto.

REFERÊNCIAS

- [1] BURKE, Catherine (2019). Stories of Schools. Towards a Pedagogy of Place. In. ALEGRE, Alexandra; HEITOR, Teresa (coord.). *Arquitetura Escolar em Portugal: Educação, Património e Desafios*. Lisboa: Instituto Superior Técnico. 27 p.
<http://asap-ehc.tecnico.ulisboa.pt/book/ArqEscolarPT.pdf>.
- [2] TOUSSAINT, Michel (2009). Algumas obras de arquitectura notáveis em Portugal e não só. *Caleidoscópio*. 7 p.
- [3] LOPES, Flávio (2012). Património arquitetónico e arqueológico. Noção e normas de proteção. Casal de Cambra: Caleidoscópio. 20 p.
- [4] CONSELHO DA EUROPA (1975). Carta europeia do património arquitectónico. Amesterdão: Conselho da Europa. 3 p.
<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CARTAEUROPEIADOPATRIMONIOARQUITECTONICO.pdf>
- [5] MONTEIRO, Catarina (2020). *ARQUITETURA ESCOLAR – O valor patrimonial como procura de identidade na reabilitação*. Porto: Universidade do Porto, Dissertação de Mestrado. 159 p.



- [6] SILVA, José Freire (2008). Primary school architecture in Portugal: A case study. In YELLAND, Richard (dir.). Paris: PEB Exchange, OECD. N.º 63. 2 p.
<https://www.oecd.org/portugal/40802346.pdf>.
- [7] DI SIVO, Michele; LADIANA, Daniela (2011). Métodos e instrumentos para a gestão do património escolar. In AFONSO, Rui Bráz; LADIANA, Daniela (org.). O espaço da escola. Conceitos, métodos e instrumentos para projecto e gestão do património escolar. Itália, Florença: Alinea Editrice, 2011. 54 p.
- [8] HEITOR, Teresa (coord.) (2010). Liceus, escolas técnicas e secundárias. Lisboa: Parque Escolar E.P.E., Direcção-Geral de Projecto – Área de Edificações. 80 p.
- [9] SANTOS, André (2015). Similaridades e Singularidades na Reabilitação Arquitetónica do Parque Escolar: Programa promovido pela Parque Escolar, E.P.E. no norte de Portugal (2007-2011). Porto: Universidade do Porto, Tese de Doutoramento. 495 p.
- [10] SANTOS, André (2015). Similaridades e Singularidades na Reabilitação Arquitetónica do Parque Escolar: Programa promovido pela Parque Escolar, E.P.E. no norte de Portugal (2007-2011). Porto: Universidade do Porto, Tese de Doutoramento. 286 p.
- [11] SANTOS, André (2015). Similaridades e Singularidades na Reabilitação Arquitetónica do Parque Escolar: Programa promovido pela Parque Escolar, E.P.E. no norte de Portugal (2007-2011). Porto: Universidade do Porto, Tese de Doutoramento. Anexo IV. 112 p.
- [12] SANTOS, André (2015). Similaridades e Singularidades na Reabilitação Arquitetónica do Parque Escolar: Programa promovido pela Parque Escolar, E.P.E. no norte de Portugal (2007-2011). Porto: Universidade do Porto, Tese de Doutoramento. 729 p.